

**8 de Agosto de 2022**

## **Guerra do Ultramar, as 10 LFG - Lanchas de Fiscalização classe «Argos» e Reserva Naval**

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 3 de Janeiro de 2019)

### **Nota prévia - Introdução 2019**

Na comunicação que aqui deixei expressa em 3 de Janeiro de 2019, redigi um agradecimento pessoal a todos os que directa ou indirectamente me têm acompanhado, apoiado ou mesmo criticado no tema " Guerra do Ultramar, As 10 LFG - Lanchas de Fiscalização Grandes e Reserva Naval" ao longo deste tempo e desde o seu início.

Na altura confessei ter iniciado e prosseguido aquela empreitada por ter desempenhado durante dois anos, de 1966 a 1968, na Guiné, as funções de Oficial Imediato da LFG «Orion».

Iniciei um trabalho de pesquisa, compilação e recolha de documentação sobre este tema nos idos anos de 2005/2006. Nele me empenhei com o normal desconhecimento de um iniciado que mete «mãos à obra» com entusiasmo, mas sem a correcta noção de dimensão do projecto, na forma de abordagem selectiva ao tema escolhido, no critério correcto de recolha e compilação de dados, definindo e limitando capítulos escolhidos.

A partir de 2009, apenas com a companhia do conhecimento adquirido e muita determinação - na realidade mais ninguém esteve ao meu lado - continuei o percurso ainda que sentindo não ter capacidade para desenvolver, total e simultaneamente, tudo o que gostaria de abordar com cabimento no conceito de memórias Reserva Naval/Marinha no qual orgulhosamente me incluo, por ter pertencido ao 8.º CEORN - Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval.

Com algum critério e cuidado na forma de o fazer, entendi iniciar uma partilha de memórias Reserva Naval, sob a forma de documentos, retalhos e imagens, num blogue de mera inspiração pessoal que tinha iniciado em 2006.

Assim prossegui até final de 2015, sempre na perspectiva de publicar aleatoriamente retalhos e documentos, baseados em fontes referenciadas que servissem de simples pistas a público interessado. Constatando a utilização de extractos noutros blogues e até mesmo em edições impressas sem qualquer referência ao meu blogue pessoal, suspendi/ocultei temporariamente a publicação, tendo regressado em Março de 2016, com algumas cuidados suplementares que passaram a incluir marcas de água nas imagens.

Retirando algumas postagens por estarem desactualizadas no tempo e reformulando outras acrescidas de pequenos pormenores, assim tenciono continuar. Tal como tinha informado encerrei o grupo "Reserva Naval – As 10 LFG «Argos» na Guerra do Ultramar" depois de ter publicado o historial resumido e actualizado de todas as LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes, reiniciado em 5 de Outubro de 2018 com a LFG «Argos».

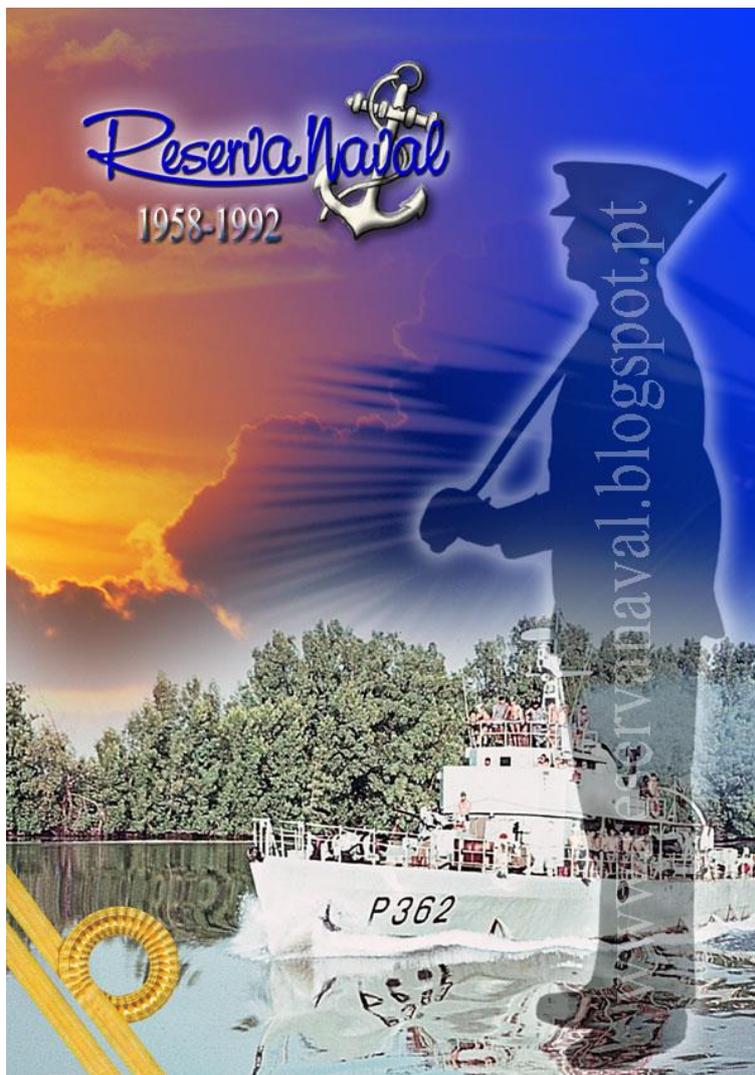
Foram acrescentadas novas imagens, os autos de entrega ao Governo Português, as principais operações em que participaram - onde serão certamente encontradas algumas gralhas - e outros pormenores de interesse histórico.

Deixo aqui expressas as minhas desculpas aos leitores por desaparecerem da publicação alguns comentários que tenham sido efectuados e que não consigo recuperar, mas julgo que a actualização melhorada justifica a alteração.

Não posso deixar de evocar os já ausentes destas comunicações, relatos, diálogos e convívios porque já embarcaram para o destino último que a todos nos espera.

Até um dia...

**mls**



A imagem de capa da galeria de 10 LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes, está construída há muito e, para lá de representar um Oficial da Reserva Naval na função, foi intencionalmente inserida na primeira publicação do blogue "As 10 LFG – Lanchas de Fiscalização Grandes da classe «Argos»".

Os galões de segundo-tenente simbolizam, no meu ideário Reserva Naval, os cerca de 75 camaradas de diferentes cursos que, entre 1963 e 1975, desempenharam as funções de Oficiais Imediatos naquelas unidades navais e por se tratar de um blogue específico sobre a Reserva Naval.

Por norma, depois de cumprida aquela comissão em cada um dos teatros onde as LFG «Argos» desempenharam missões, nomeadamente em Angola, Moçambique e Guiné, mas também Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, recolhiam à Direcção do Serviço de Pessoal, 1.<sup>a</sup> Repartição. Eram então "licenciados", regressando à vida civil.

Diversas situações houve em que, voluntariamente e por requerimento, prolongavam o tempo de serviço na Marinha, sendo vários os casos em que ascenderam ao posto de Primeiro-tenente no final de cinco anos de permanência no posto de Segundo-tenente. Compromissos familiares já assumidos, necessidade de conclusão de formações académicas, profissionais ou ainda por mera opção pessoal temporária terão sido principais justificativos.

Assumo como minha opinião pessoal que uma LFG classe «Argos», tinha especial significado no teatro da Guiné e terá representado a função que melhor simbolizaria a passagem de um oficial da Reserva Naval pela Marinha de Guerra Portuguesa, com o multifacetado desempenho que todas as funções inerentes à normal operacionalidade de um navio daquela classe, exigiam de forma permanente a toda a guarnição que incluía 2 Oficiais, 4 Sargentos, 2 Cabos e 19 Praças de várias especialidades.

As funções de Comandante eram desempenhadas por um oficial do Quadro Permanente no posto de Primeiro-tenente, complementado nas funções e responsabilidades pelo Oficial Imediato, por norma um oficial da Reserva Naval recém-saído da Escola Naval.

O nível de exigência era elevado dada a variedade e complexidade das missões desempenhadas, em fiscalização, patrulha, escolta, transporte e apoio de fuzileiros, sempre na perspectiva de enfrentar emboscadas, flagelações ou mesmo combates.

Por definição o Oficial Imediato substituíam o Comandante em todas as funções sempre que necessário e era simultaneamente chefe de todos os serviços. Em gíria naval era apelidado de «dona de casa».

Foram nomeados como Comandantes das LFG «Argos» 67 oficiais dos Quadros Permanentes no posto de primeiro-tenente e ainda 1 oficial da Reserva Naval (LFG Cassiopeia) por um curto período e, talvez de forma mais precisa, como Encarregado de Comando.

Alguns dos Comandantes foram promovidos àquele posto apenas meses depois de já se encontrarem no desempenho das funções.

Desempenharam as funções do oficiais Imediatos cerca de 80 oficiais sendo 74 da Reserva Naval e 6 dos Quadros Permanentes. Este número final tem certamente algumas gralhas pela comprovada dificuldade de verificação de nomes e datas, sobretudo no desempenho daquelas funções próximo da data final de abate dos navios, já em Luanda, em que houve diversas trocas, muito provavelmente não registadas.

Ao conjunto de Oficiais que de 1963 a 1975 por ali passaram, podem ser acrescentados um numerário próximo de 250 Sargentos e 1.250 Praças. Trata-se de simples estimativa, considerando o número de anos de serviço de cada LFG e as substituições de guarnições havidas em cada dois anos. Critério empírico, certamente com erros, mas com alguma aproximação.

Naturalmente que me permiti, a mim próprio, uma pequena fuga na escolha da LFG «Orion» para foto de capa. Acresce que a imagem foi captada ao tempo da minha comissão na Guiné, quando integrava a guarnição daquele navio.

No rio Cacheu, de 21 e 23 de Fevereiro de 1967, numa escolta entre S. Vicente e Farim, efectuada à LDG «Alfange» quando procedia a um transporte de companhias do Exército, com o respectivo armamento, equipamento e abastecimentos, o 1TEN José Fernandes Martins e Silva (CMG falecido), então Comandante daquela unidade naval fotografou repetidamente a LFG «Orion» e, mais tarde, na altura como Director do Museu de Marinha teve a gentileza de me ceder diversas imagens.

Sou muitas vezes tolhido na escrita por um sentido de contenção, próprio de quem mede as palavras que diz ou que escreve, quando confrontado com uma balança em que num dos pratos pesa a Instituição que me acolheu durante sete anos, instituição que me merece grande respeito e sentido afecto e no outro prato, debato-me com a necessidade de não alterar o que são as minhas vividas memórias históricas como oficial da Reserva Naval que fui, hoje comum cidadão.

Ainda que tecendo críticas, doravante, tentarei não enaltecer aspectos excessivamente positivos de vivências privilegiadas que me foram dadas partilhar, mas também evitarei camuflar momentos menos bons que também ensombraram uma comissão de dois anos.

Quero referir especialmente todos os camaradas que permaneceram na Guiné, sem distinção de posto ou função, mas alargando o horizonte das minhas considerações, de forma análoga, a quem permaneceu em Angola, Moçambique ou com passagens pontuais por S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Nestas linhas que publico, quero deixar expressa uma singela homenagem a todas as guarnições daquela classe de unidades navais onde, cada 27 homens constituindo uma guarnição, deixaram uma marca de amizade, dedicação,

sacrifício e abnegação, servindo a Marinha de Guerra Portuguesa e o País que os viu nascer e crescer.

Acrescentaria ainda uma menção especial às praças nativas que, sendo recrutadas localmente, eram enquadrados em todas as tarefas das guarnições, desde o descanso em Bissau ao combate. Alguns deles terão sido fuzilados mais tarde, numa incompreensível caça às bruxas, por terem simplesmente combatido a nosso lado nestas ou noutras unidades.

Às duas guarnições da LFG «Orion» com quem servi, deixo um sentido e profundo agradecimento por me terem apoiado na formação profissional e humana, coadjuvarem nas múltiplas missões e operações em que participámos, nos combates travados e na grande camaradagem, amizade e momentos de convívio que entenderam comigo partilhar.

Muitos dos elementos das guarnições destas unidades navais já não estão entre nós, chamados que foram para o cumprimento da última comissão mas, em espírito, permanecerão sempre connosco!

*Fontes:*

*Texto e imagens do autor do blogue; Setenta e Cinco Anos no Mar, 15º VOL, Comissão Cultural da Marinha, 2004; arquivo do autor do blogue, Arquivo de Marinha, Museu de Marinha e Revista da Armada;*

**mls**

**1 comentário:**



**Luis Manuel Capote Falido** disse...

Obrigado pelas publicações que segui atentamente. Foi um recordar dos meus 3 anos na LFG «Pégaso» entre Angola e S. Tomé.

Cumprimentos,

Luis MC Falido, Cabo C 54/67

4 de janeiro de 2019 às 17:59